



## Repercussões Psiquiátricas para os Profissionais de Saúde no Combate ao Covid-19: Uma Revisão Sistemática com Metanálise

*Nayana Freitas Vieira Ribeiro<sup>1</sup>; Brenda Maria Leandro Lima Leite<sup>2</sup>;  
Vitória Laura Daves de Moraes Oliveira<sup>3</sup>; Ana Beatriz Cardoso Pereira<sup>4</sup>;  
Cicero Lucas Gomes Ramalho<sup>5</sup>; Pedro Walisson Gomes Feitosa<sup>6</sup>*

**Resumo:** Os profissionais de saúde são elementos essenciais para a contenção de doenças infecciosas como o COVID-19. Diante dos longos turnos de trabalho, do alto risco de infecção e da insuficiência de medidas de proteção biológica, o sofrimento mental para os profissionais da saúde tornou-se subitamente evidente. Realizamos uma meta-análise atualizada para investigar os impactos psiquiátricos em profissionais da saúde diante das condições físicas e psicológicas em que estão submetidos em virtude da alta demanda pandêmica do COVID-19. Todos os artigos foram pesquisados em 04 bases de dezembro de 2019 até abril de 2020. No total, 08 artigos foram incluídos no estudo. Os profissionais da saúde atuantes no combate ao COVID-19 estão sendo acometidos mais intensamente por distúrbios psiquiátricos associados à depressão, à ansiedade, à angústia e à insônia, estresse e traumatização indireta do que outros grupos ocupacionais. Não foram observadas diferenças significativas no viés de publicação. Existe uma forte associação entre repercussões psiquiátricas entre profissionais de saúde e COVID-19. Nossa meta-análise mostrou que profissionais de saúde têm um nível mais alto para a traumatização indireta, onde o grau de dano excede a tolerância psicológica e emocional e indiretamente leva a várias anormalidades psicológicas.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Profissionais de Saúde; Repercussões Psiquiátricas; Saúde Mental.

---

<sup>1</sup> Médica pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-Estácio de Sá. nayana.fv@hotmail.com;

<sup>2</sup> Fonoaudióloga pelo Centro universitário São Lucas . vitorialaura@hotmail.com;

<sup>3</sup> Fonoaudióloga pelo Centro universitário São Lucas . vitorialaura@hotmail.com;

<sup>4</sup> Fonoaudióloga pela Universidade de Fortaleza. beatrizcardoso@hotmail.com;

<sup>5</sup> Cirurgião Dentista pelo Centro Universitário Leão Sampaio . i\_es\_us@hotmail.com;

<sup>6</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Cariri. gomesfeitosa.walisson@outlook.com;

## **Psychiatric Repercussions for Health Professionals in the Fight against Covid-19: A Systematic Review with Meta-analysis**

**Abstract:** Health professionals are essential elements for the containment of infectious diseases such as COVID-19. Faced with the long work shifts, the high risk of infection and the insufficiency of biological protection measures, mental suffering for health professionals suddenly became evident. We carried out an updated meta-analysis to investigate the psychiatric impacts on health professionals in the face of the physical and psychological conditions they are subjected to due to the high demand of the COVID-19 pandemic. All articles were searched in 04 databases from December 2019 to April 2020. In total, 08 articles were included in the study. Health professionals working in the fight against COVID-19 are being more intensely affected by psychiatric disorders associated with depression, anxiety, anguish and insomnia, stress and indirect traumatization than other occupational groups. No significant differences in publication bias were observed. There is a strong association between psychiatric repercussions among healthcare professionals and COVID-19. Our meta-analysis showed that healthcare professionals have a higher rating for indirect traumatization, where the degree of harm exceeds psychological and emotional tolerance and indirectly leads to various psychological abnormalities.

**Keywords:** COVID-19; Health professionals; Psychiatric Repercussions; Mental health.

### **Introdução**

No final de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, houve os primeiros registros de casos de pneumonia associada etiológicamente a um novo vírus identificado posteriormente como SARS-CoV-2. Capaz de gerar um espectro clínico variável de sintomas e sinais, a doença associada ao novo coronavírus (COVID-19) abrange desde quadros assintomáticos até a ocorrência de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A sua disseminação se expandiu de maneira rápida. Em 20 de janeiro a China confirmou a transmissão de COVID-19 de humano para humano. Em 23 de janeiro a cidade de Wuhan fechou todas as vias de acesso para minorar a propagação da doença, mas não foi suficiente. Em 30 de janeiro de 2020, numa reunião de emergência convocada pela Organização Mundial da saúde (OMS), a COVID-19 foi apontada como quadro de emergência de saúde pública de interesse internacional e em 11 de março de 2020 foi decretado estado de pandemia (Lai et al, 2020; Zhang et al., 2020). Até 25 de abril de 2020 foram confirmados no mundo 2.719.897 casos de COVID-19 e 187.705 mortes, conforme folha informativa da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e OMS.

A China divulgou adoção de medidas ativas para ajudar no controle da rápida disseminação do COVID-19 em seu território. Deslocou mais de 30.000 profissionais da área da saúde para província de Hubei e a cidade de Wuhan. Não demorou muito para aquela categoria profissional ser afetada também pela disseminação do SARS-CoV-2. Desde o início da pandemia mais de 3000 profissionais da saúde foram infectados na China (Li et al., 2020; Huang & Zhao, 2020a). Diante dos longos turnos de trabalho (que alcançam em média 16 horas por dia), do risco de infecção por uma doença de alta infectividade e da insuficiência de medidas de proteção biológica, o sofrimento mental para os profissionais da saúde tornou-se subitamente evidente tendo como repercussão a ocorrência de distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Assim, observa-se que o surto de COVID-19 não só deixava vulnerável a saúde física, mas também a saúde mental desses trabalhadores (Huang et al., 2020; Dai et al., 2020).

Neste contexto, os profissionais de saúde são elementos essenciais para a contenção de doenças infecciosas como o COVID-19 e executam de maneira plena e assertiva suas atividades quando envoltos por ambiente de calma e de controle dos riscos a que são expostos. Desta forma, o conhecimento do estado de saúde mental desses trabalhadores e as repercussões psicológicas negativas diante de uma fonte prolongada de angústia, se fazem necessário para o planejamento de ações que promovam e protejam a saúde mental e física desses trabalhadores (Mo et al., 2020; Lai et al., 2020).

Em 2 de fevereiro de 2020 o Conselho de Estado da China anunciou o estabelecimento de linhas diretas de assistência psicológica em todo o país para ajudar durante a situação epidêmica (Lai et al., 2020). Tal ação foi baseada em estudos que indicaram a necessidade de as autoridades darem informações e orientações eficazes sobre proteção pessoal e, também, intervenções psicológicas que possam salvaguardar a saúde mental de toda a população (Wang et al., 2020). Outro estudo conclui que a educação em saúde deve ser combinada com aconselhamento psicológico para indivíduos vulneráveis, a exemplo dos profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate a COVID-19 (Mo et al., 2020).

Diante do crescente cenário da ameaça da pandemia e de uma atmosfera global de ansiedade somada à ambiência de depressão ocasionada pelo isolamento social recomendado como medida profilática de transmissão da doença, além da sobrecarga de informações veiculadas pelas múltiplas mídias a compilação de informações sobre o comportamento e estado mental dos trabalhadores da saúde pode auxiliar no estabelecimento de medidas eficazes de estímulo e proteção à saúde dos mesmos durante o enfrentamento da pandemia (Wang et al., 2020). Em virtude deste enquadre situacional, objetivamos formular uma revisão

sistemática da literatura acerca das repercussões psiquiátricas em profissionais da saúde atuantes efetivos nos sistemas de saúde no combate às implicações clínicas causadas pelo COVID-19.

## **Metodologia**

A pesquisa sistemática de todos os artigos publicados foi recuperada pela pesquisa nas bases de dados PubMed, Embase, ISI (Web of Science) e Scopus, usando a seguinte combinação de descritores: “COVID-19” OR “Coronavirus Infections” (Medical Subject Headings – [MeSH term]); “Health Personnel” OR “Health Care Provider” [MeSH] term); and “Mental Health” (MeSH term), desde dezembro de 2019 até abril de 2020.

O motivo da limitação temporal 2019-2020 foi que, durante esse período, houve uma expansão da pesquisa sobre os profissionais de saúde como populações vulneráveis em termos de contaminação da doença altamente virulenta. Portanto, a preocupação para com os profissionais de saúde tem sido associada à ansiedade, incluindo múltiplas manifestações clínicas como depressão diante da convivência de inúmeras mortes, longos turnos de trabalho e sua associação como importante indicador de exaustão psíquica nas diversas incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com COVID-19.

A estratégia de busca e os artigos recuperados foram revisados em duas ocasiões separadas para garantir uma amostragem adequada. Em seguida, cada artigo da amostra foi lido na íntegra e os dados elementos foram extraídos e inseridos em uma matriz que autores, periódico, descrição da amostra do estudo e principais conclusões.

Sendo assim, este estudo baseia-se na seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos psiquiátricos em profissionais da saúde diante das condições físicas e psicológicas em que estão submetidos em virtude da alta demanda pandêmica do COVID-19?

A questão ganhou grande impacto em 2020 diante das situações envolvendo diretamente os profissionais de saúde no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19 no desenvolvimento da inserção de espaços psíquicos para a instalação da dor e sofrimento psíquico e outros sintomas de saúde mental. Assim, esta revisão sistemática visa apresentar as causas, desordens psiquiátricas propriamente ditas, consequências e intervenções possíveis.

Os estudos elegíveis deviam atender aos seguintes critérios de inclusão: (1) estudos originais sobre as repercussões psiquiátricas em profissionais da saúde envolvidos no combate

ao COVID-1; 2) estudos observacionais que mediram as ações comportamentais dos profissionais da saúde envolvidos no combate ao COVID-1. Foram excluídos os estudos de revisão e Ensaios Aleatórios Controlados, relatos de caso, estudos com vieses metodológicos e resultados conflitantes; 3) não houve restrições quanto ao idioma.

A extração de dados foi realizada de forma independente por dois revisores (JLZ e WW L) e quaisquer discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por intercessor até que o consenso fosse alcançado. Os artigos restantes foram pesquisados em texto completo para determinar se eles atendiam aos critérios de inclusão ou não. Os itens de informação necessários foram extraídos dos artigos publicados (Figura 1).

Stata, versão 14.0 (Stata Corp) foi aplicada para coletar dados e análises relevantes nesta metanálise. Cada valor numérico do resultado foi apresentado com um intervalo de confiança de 95% (IC95%). O viés de publicação foi detectado pelo teste de Egger e pelo teste de Begg,  $P < 0,05$  foi considerado um viés de publicação significativo. Além disso, a análise de sensibilidade foi realizada para testar a estabilidade dos resultados pelo software Stata 12.0.

## Resultados

As etapas detalhadas do fluxo de pesquisa da literatura e do processo de triagem foram descritas na Figura 1. Um total de 90 artigos foram identificados. A triagem do título e do resumo do artigo por dois pesquisadores separados, 78 estudos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão, e 12 artigos relacionados em potencial foram elegíveis. Ao final, 8 artigos foram selecionados como relevantes para compor a revisão sistemática com metanálise.

Fazem parte do artigo Zhang et al.(2020) um estudo sobre os problemas psicossociais dos profissionais da saúde não médicos, Lai et al.(2020) um estudo sobre os fatores associados à saúde mental dos profissionais de saúde, Li et al.(2020) um estudo sobre o estresse como fator psicológico e traumatização indireta dos profissionais, Mo et al.(2020) um estudo sobre o estresse no trabalho dos enfermeiros, Qi et al. (2020) estudo sobre o estresse mental dos profissionais, Huang et al. (2020) um estudo sobre a determinação dos profissionais da saúde como grupo de alto risco, Huang & Zhao(2020) em um estudo sobre a avaliação do ônus da saúde mental do público chinês e Dai et al.(2020) um estudo sobre a

percepção de risco e estado psicológico imediato dos profissionais da saúde. As principais características dos estudos selecionados foram resumidas na (Tabela 1).

## **Repercussões Psiquiátricas e Profissionais de Saúde**

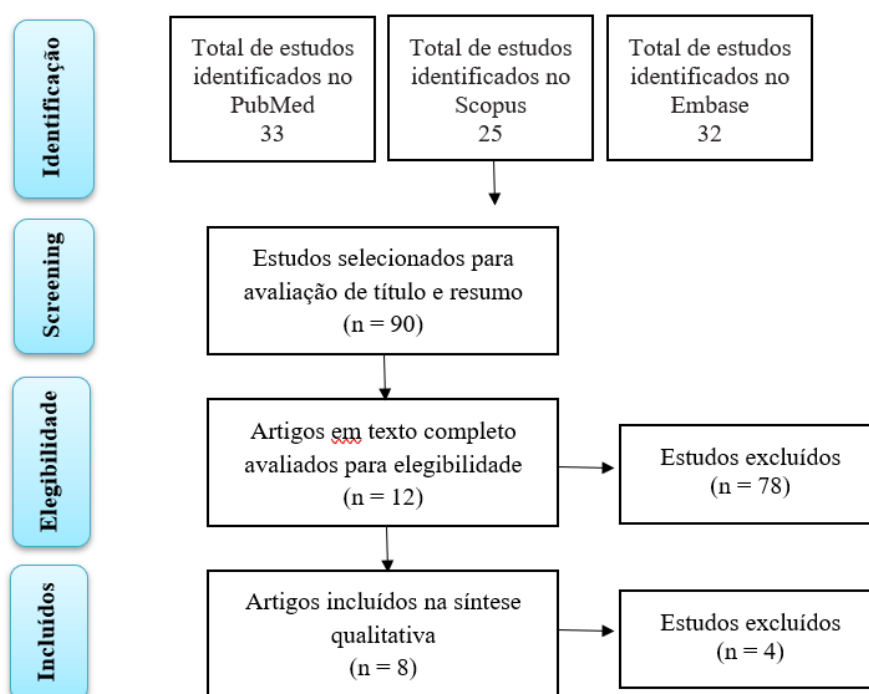
Como demonstrado na Tabela 1, descobrimos que as repercussões psiquiátricas entre profissionais de saúde no combate ao COVID-19 foram significativas em estudos desenvolvidos em países europeus e não europeus. Os resultados da análise de sensibilidade revelaram que os estudos demonstravam significativamente a concentração estresse pós-traumático nos profissionais, o que indicou resultados estatisticamente robustos. O viés de publicação foi examinado de maneira qualitativa (assimetria de gráfico de funil) e quantitativamente (Begg's test [ $z = 1,95$ ,  $P = 0,342 > 0,05$ ] e teste de Egger [ $t = 0,95$ ,  $P = 0,352 > 0,10$ ]). No geral, nenhuma evidência de viés de publicação foi observada.

As repercussões psiquiátricas em profissionais de saúde no combate ao COVID-19 foram significativas entre os estudos. Para Zhang et al. (2020) comparado com os trabalhadores não médicos da saúde ( $n = 1.255$ ), os médicos trabalhadores da saúde ( $n = 927$ ) apresentaram maior prevalência de insônia (38,4 vs. 30,5%,  $p < 0,01$ ), ansiedade (13,0 vs. 8,5%,  $p < 0,01$ ), depressão (12,2 vs. 9,5%;  $p < 0,04$ ), somatização (1,6 vs. 0,4%;  $p < 0,01$ ) e sintomas obsessivo-compulsivos (5,3 vs. 2,2%;  $p < 0,01$ ). Estes precisam de programas de atenção e recuperação à saúde mental; Lai et al., (2020) destacam que uma proporção considerável dos participantes relataram sintomas de depressão (634 [50,4%]), ansiedade (560 [44,6%]), insônia (427 [34,0%]) e angústia (899 [71,5%]); Li et al. (2020) observaram que os escores de traumatização indireta para os enfermeiros da linha de frente, incluindo os escores e respostas psicológicas, foram significativamente menores ( $P < 0,001$ ); Mo et al. (2020) delineiam que a análise de regressão múltipla mostrou que filhos, horas de trabalho por semana e ansiedade foram os principais fatores que afetam o estresse do enfermeiro ( $p = 0,000$ ,  $0,048$ ,  $0,000$ , respectivamente); Para Qi et al. (2020) um total de 1306 indivíduos foram inscrito. Um grupo de participantes apresentou escores significativamente maiores de PSQI ( $p = 0,0001$ ), AIS ( $p < 0,0001$ ), ansiedade ( $p < 0,0001$ ) e depressão ( $p = 0,0010$ ) e maior prevalência de distúrbios do sono com PSQI  $> 7$  pontos ( $p < 0,0001$ ) e AIS  $> 6$  pontos ( $p = 0,0001$ ); Huang et al. (2020) advertem que os profissionais de saúde têm a maior taxa de distúrbios do sono em comparação com outras ocupações. Trabalhadores da saúde mais jovens, pessoas que passaram um alto nível de tempo ( $\geq 3$  horas / dia) tiveram uma maior

prevalência de sintomas de ansiedade do que naqueles que gastaram menos tempo (<1 hora / dia e 1-2 horas / dia) no surto.); Huang & Zhao (2020) observaram que em comparação com outro grupo ocupacional, os trabalhadores de assistência médica eram mais propensos a ter má qualidade do sono. A regressão logística multivariada mostrou que a idade (<35 anos) e o tempo gasto com foco no COVID-19 ( $\geq 3$  horas por dia) foram associados ao TAG e à assistência médica aos trabalhadores que corriam alto risco de ter má qualidade do sono.); Dai et al. (2020) pontuam que foram distribuídos 4.600 questionários. As principais preocupações dos profissionais de saúde são: infecção de colegas (72,5%), infecção de familiares (63,9%), medidas de proteção (52,3%) e violência médica (48,5%). 39,1% dos profissionais de saúde tinham sofrimento psicológico).

Há uma correlação entre COVID-19 e desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais de saúde. A relação linear foi de 0.72 (IC 95% [0.66 - 0.78]) com p-valor < 0,01. Em escala logarítmica, houve uma proporção superior a 70% para os casos selecionados (Figura 2 e 3).

**Figura 1.** Fluxograma de pesquisa de literatura



Fonte: Autores, 2022

**Tabela 1** – Resumo dos objetivos, metodologias, resultados e conclusões dos estudos inseridos para análise qualitativa na revisão sistemática seguindo o método PRISMA.

AUTOR E ANO	PAÍS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Zhang et al.,2020	China	Explorar se os profissionais de saúde médicos tiveram mais problemas psicossociais do que os profissionais não médicos durante o surto de COVID-19	Uma pesquisa on-line foi realizada com um total de 2.182 participantes chineses. Variáveis de saúde mental foram avaliadas pelo Índice de Gravidade da Insônia (ISI), o Lista de verificação de sintomas revisada (SCL-90-R) e o Health Questionnaire-4 (PHQ-4).	Comparado com os trabalhadores não médicos da saúde (n = 1.255), os médicos trabalhadores da saúde (n = 927) apresentaram maior prevalência de insônia (38,4 vs. 30,5%, p <0,01), ansiedade (13,0 vs. 8,5%, p < 0,01), depressão (12,2 vs. 9,5%; p <0,04), somatização (1,6 vs 0,4%; p <0,01) e sintomas obsessivo-compulsivos (5,3 vs. 2,2%; p <0,01).	Durante o surto de COVID-19, os profissionais de saúde médicos apresentaram problemas psicossociais e fatores de risco para desenvolvê-los. Estes precisam de programas de atenção e recuperação à saúde mental.
Lai et al., 2020	China	Avaliar a magnitude dos resultados em saúde mental e fatores associados entre os profissionais de saúde que tratam pacientes expostos ao COVID-19 na China.	Esta seção transversal, baseada em pesquisa e estratificada por região coletou dados demográficos e medidas de saúde mental de 1257 profissionais de saúde em 34 hospitais. Profissionais de saúde em hospitais equipados com clínicas ou enfermarias para pacientes com COVID-19 eram elegíveis.	Uma proporção considerável de os participantes relataram sintomas de depressão (634 [50,4%]), ansiedade (560 [44,6%]), insônia (427 [34,0%]) e angústia (899 [71,5%]).	Os participantes relataram ter sofrido carga psicológica, especialmente enfermeiras mulheres, e profissionais de saúde de primeira linha envolvidos diretamente no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19.
Li et al.,2020	China	Estudar o estresse psicológico, traumatização indireta causada pela pandemia do COVID-19, em equipes médicas.	O estudo empregou um total de 214 público em geral e 526 enfermeiros (ou seja, 234 enfermeiros de linha de frente e 292 enfermeiros de linha de frente) para avaliar os escores de traumatização indireta por meio de um aplicativo móvel questionário.	Os escores de traumatização indireta para os enfermeiros da linha de frente, incluindo os escores e respostas psicológicas, foram significativamente menores (P <0,001).	Estratégias precoces que visem prevenir e tratar traumatizações na equipe médica são extremamente necessários.
Mo et al., 2020	China	Investigar o estresse no	Levantamento transversal. Um	A análise de regressão múltipla mostrou que	Os enfermeiros que lutam contra o

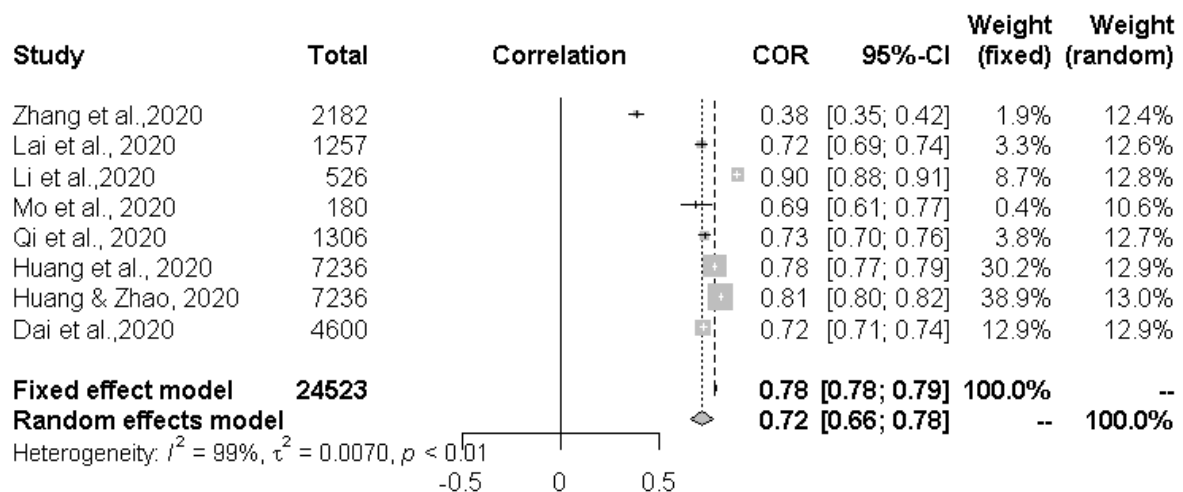


		trabalho entre enfermeiras chinesas no combate à infecção pela doença de coronavírus 2019 (COVID-19) e explorar fatores de influência relevantes.	questionário on-line foi preenchido por 180 enfermeiras. Ferramentas de coleta de dados, incluindo a versão chinesa da Escala de Sobrecarga de Estresse (SOS) e a Escala de Ansiedade de Autoavaliação (SAS).	filhos, horas de trabalho por semana e ansiedade foram os principais fatores que afetam o estresse do enfermeiro (p = 0,000, 0,048, 0,000, respectivamente).	COVID-19 estavam geralmente sob pressão.
Qi et al., 2020	China	Estudar o alto estresse mental em profissionais da saúde no surto de covid-19	Um questionário online, incluindo Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), Athens Insomnia Scale (AIS) e Escala Visual Analógica (EVA), foi utilizada para avaliar distúrbios do sono	Um total de 1306 indivíduos foram inscrito. Um grupo de participantes apresentou escores significativamente maiores de PSQI (p <0,0001), AIS (p <0,0001) e ansiedade (p = 0,0010) e maior prevalência de distúrbios do sono com PSQI > 7 pontos (p <0,0001) e AIS > 6 pontos (p = 0,0001).	O estudo mostrou que mais da metade dos profissionais apresentavam distúrbios do sono no surto de COVID-19
Huang et al., 2020	China	Identificar grupos de alto risco cujas condições de saúde mental foram vulneráveis ao surto de COVID-1	Os dados foram coletados a partir de 7.236 participantes selecionados medidos por sintomas de ansiedade, depressão e sintomas e qualidade do sono.	Os profissionais de saúde têm a maior taxa de distúrbios do sono em comparação com outras ocupações. Trabalhadores da saúde mais jovens, pessoas que passaram um alto nível de tempo (≥ 3 horas / dia) tiveram uma maior prevalência de sintomas de ansiedade do que aqueles que gastaram menos tempo (<1 hora / dia e 1-2 horas / dia) no surto.	Monitoramento contínuo das consequências psicológicas para a população de alto risco deve se tornar rotina como parte de intervenções direcionadas durante períodos de crise.
Huang & Zhao, 2020	China	Avaliar o ônus da saúde mental do público chinês durante o surto e explorar a influência potencial fatores	Uma pesquisa transversal, coletamos dados de 7.236 voluntários avaliados com informações demográficas, conhecimento relacionado ao COVID-19, transtorno de	Em comparação com outro grupo ocupacional, os trabalhadores de assistência médica eram mais propensos a ter má qualidade do sono. A regressão logística multivariada mostrou que a idade (<35	Pessoas mais jovens, pessoas que passam muito tempo pensando no surto, e profissionais de saúde estavam em alto risco de doença mental.

			ansiedade generalizada (TAG), depressão sintomas e qualidade do sono.	anos) e o tempo gasto com foco no COVID-19 ( $\geq 3$ horas por dia) foram associados ao TAG e à assistência médica os trabalhadores corriam alto risco de ter má qualidade do sono.	
Dai et al.,2020	China	O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de risco e o estado psicológico imediato de profissionais da saúde no estágio inicial da epidemia COVID-19.	Questionário Geral de Saúde foi usado para identificar o status psicológico imediato dos participantes. A percepção de risco e o status psicológico foram comparadas por características demográficas e experiências de exposição ao COVID-19.	Foram distribuídos 4.600 questionários. As principais preocupações dos profissionais de saúde são: infecção de colegas (72,5%), infecção de familiares (63,9%), medidas de proteção (52,3%) e violência médica (48,5%). 39,1% dos profissionais de saúde tinham sofrimento psicológico.	A descoberta que indica que, diante da epidemia de COVID-19, os profissionais da saúde, estavam preocupados com os riscos de infecção e proteção medidas, resultando em sofrimento psíquico, para que outras ações sejam tomadas.

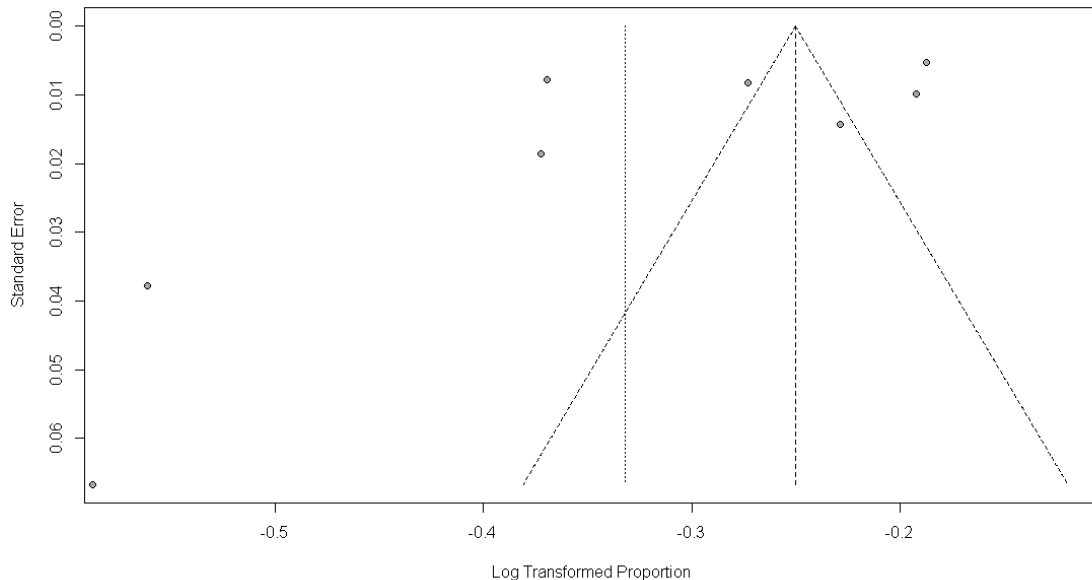
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Figura 2.** Metacorrelação entre COVID-19 e transtornos psiquiátricos em profissionais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Figura 3:** Proporção de profissionais com alterações mentais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## Discussão

Os profissionais da saúde atuantes no combate ao COVID-19 estão sendo acometidos mais intensamente por desordens psiquiátricas (Lai et al., 2020; Zhang et al., 2020; Dai et al., 2020), distúrbios de sono (Huang & Zhao 2020<sup>a</sup>; Huang & Zhao, 2020<sup>b</sup>; Qi et al., 2020), estresse (Mo et al., 2020) e traumatização indireta (Li et al., 2020) do que outros grupos ocupacionais. Aprofundando-se nas razões fisiológicas e moleculares dos distúrbios psiquiátricos, observou-se que a presença de uma sintomatologia somática culmina a análise do viés psiconeuroimunológica (PNI) do COVID-19 (Wang et al., 2020). A liberação de citocinas pró-inflamatórias, incluindo interleucina (IL) -1 $\beta$  e IL-6 do trato respiratório pode ser estimulada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo COVID-19 (Conti et al., 2020). Analogamente, o aumento de citocinas também foi verificado no transtorno depressivo maior e nas síndromes somáticas funcionais (Wang et al., 2020). Dessa forma, o covid-19 e tais desordens psiquiátricas possuem estrutura psiconeuroimunológica (PNI) semelhante.

Nesse cenário clínico, os estudos de Lai et al., (2020), Zhang et al., (2020) apontaram maiores riscos estatisticamente significativos de uma sintomatologia psiquiátrica associada à depressão à ansiedade, à angústia e à insônia nas equipes dos profissionais de saúde atuantes em pacientes acometidos por COVID-19 em Wuhan, China. Os resultados foram obtidos, respectivamente, por intermédio das escalas referentes ao Questionário de Saúde do Paciente (PHQ), ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD), ao Índice de Gravidade da Insônia (ISI), e à Escala de Impacto de Eventos - Revisada (IES-R) (Lai et al., 2020).

Os estudos de Zhang et al., (2020), assim como os de Lai et al., (2020), observaram a maior prevalência estatisticamente relevante em profissionais da saúde não médicos dos sintomas referentes à depressão, à ansiedade e à insônia, entretanto uma nova sintomatologia associada aos traços obsessivos-compulsivos e à somatização foi relatada. A presença orgânica da doença foi um fator independente para insônia, ansiedade, depressão, somatização e sintomas obsessivo-compulsivos em profissionais da saúde médicos, todavia foi fator de risco para não médicos (Zhang et al., 2020).

Apesar dos relatos de insônia nas constatações de Lai et al., (2020), Zhang et al., (2020), observações mais específicas quanto aos distúrbios de sono foram relatadas por Qi et al., (2020). Análises transversais apontaram índices significativamente maiores para trabalhadores médicos da linha de frente para ansiedade, depressão e distúrbios do sono, todos com valores de  $p < 0,0001$ . Os índices foram calculados por intermédio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), da Escala de Insônia de Atenas (AIS) e da Escala Visual Analógica (EVA) (Qi et al., 2020). Observando tais distúrbios, os profissionais de saúde em comparação a outros grupos ocupacionais foram apontados como mais propensos a má qualidade do sono. A regressão logística multivariada mostrou que os profissionais de saúde apresentavam alto risco de baixa qualidade do sono (Huang & Zhao 2020a). Nesta perspectiva, um maior índice de sonos inadequados foi encontrado entre profissionais da saúde em comparação a outras ocupações em uma pesquisa transversal (Huang & Zhao, 2020b).

As observações de Dai et al., (2020) apontam uma sintomatologia psiquiátrica anteriormente não abordada em Lai et al., (2020), Zhang et al., (2020), o sofrimento psíquico. Tal desordem mental foi relatada em 1.704 (39,1%) dos 4.357 profissionais de saúde, principalmente atuantes em Wuhan, participando de tratamentos de primeira linha, tendo sido isolados e infectado membros da família ou colegas. Por outra perspectiva, resultados mostraram que os escores de traumatização indireta para enfermeiros da linha de frente,

incluindo escores para respostas fisiológicas e psicológicas, foram significativamente menores do que os de enfermeiros não pertencentes à linha de frente. O fenômeno da traumatização indireta foi relatado em desastres cruéis e destrutivos, onde o grau de dano excede a tolerância psicológica e emocional e indiretamente leva a várias anormalidades psicológicas. Os principais sintomas da traumatização indireta, como perda de apetite, fadiga, declínio físico, distúrbios do sono, irritabilidade, desatenção, dormência, medo e desespero (Li et al., 2020).

Em se tratando de uma maior propensão ou vulnerabilidade aos distúrbios, dentre os profissionais de saúde, os perfis de mulheres enfermeiras foram relatados significativamente com graus mais severos de todas as medições de desordens mentais (Lai et al., 2020). Estar em risco de contato com os pacientes, ser mulher e morar em áreas rurais foram os fatores de risco mais comuns para insônia, ansiedade, sintomas obsessivo-compulsivos e depressão (Zhang et al., 2020). Na análise de subgrupos de trabalhadores médicos da linha de frente, em comparação ao gênero masculino, o feminino também apresentou significativamente maior prevalência de distúrbios do sono ( $p < 0,0001$ ) (Qi et al., 2020). Uma análise de regressão múltipla mostrou ainda que a ansiedade estava significativamente associada ao estresse desenvolvido pela categoria dos enfermeiros cujo combate à pandemia do COVID-19 faz com que estejam constantemente sob pressão.

Como fatores estimuladores dos quadros psíquicos citados, tem-se as condições de trabalho em que os profissionais de saúde estão submetidos, como a execução de tarefas sob grande pressão, o tempo de trabalho irregular e os longos expedientes, responsáveis pelo desenvolvimento de distúrbios psicológicos e de sono (Sveinsdottir, 2006). Além dos estressores gerais a que esses profissionais são expostos, o contexto da pandemia de COVID-19 traz consigo estressores específicos, como o risco de infectar a si e aos outros, o cuidado de familiares isolados socialmente em casa e a preocupação com o estado de saúde mental e física entre os colegas de trabalho (IASC, 2020). Essa exposição prolongada a estressores pode exceder os mecanismos de enfrentamento individuais e resultar em repercussões psicológicas para esses indivíduos (Fava et al., 2019).

Uma das causas de estresse psicológico nos profissionais da saúde atuantes na pandemia pode estar associada às dificuldades encontradas para se manter seguro, relacionadas ao alto risco de exposição aos pacientes infectados e à escassez de equipamentos de proteção (Zhang et al., 2020). Ademais, esses profissionais estão sendo submetidos a significativas mudanças no ambiente de trabalho, como o aumento de encargos ocupacionais, as medidas estritas de segurança e a redução do autocuidado por falta de tempo e energia

(IASC, 2020; WHO, 2020). Um estudo cross-sectional com 1306 profissionais da saúde na província de Hubei, China, os expedientes de trabalho frequentes e o estresse ocupacional, além de severidade da COVID-19, foram elencados pelos participantes como principais fatores que influenciavam na qualidade do sono (Qi et al., 2020).

Por sua vez, a redução do apoio social recebido por esses indivíduos, consequente dos longos expedientes de trabalho e da estigmatização dos trabalhadores em contato com os pacientes com COVID-19, também pode colaborar para o estresse profissional dos envolvidos diretamente com o combate da pandemia (Iasc, 2020; WHO, 2020). Esse dado é corroborado na análise de 4357 profissionais da saúde na China, que constatou, dentre outros fatores, “estar isolado” como fator associado a mau prognóstico de distúrbios psicológicos (Dai et al., 2020). Da mesma maneira, a atuação em áreas da zona rural também foi associada a um maior risco de insônia, de ansiedade, de depressão e de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) entre profissionais da saúde. Esse fato pode estar relacionado a uma maior preocupação com o risco de infecção decorrente da necessidade de trabalhar em um serviço que, muitas vezes, apresenta condições de trabalho mais precárias em comparação com aqueles da zona urbana (Zhang et al., 2020).

Para além das análises da sintomatologia psiquiátrica, algumas medidas intervencionistas podem contribuir para amenizar o estresse vivenciado pelos profissionais de saúde e promover melhora da saúde mental mesmo em tempos de pandemia. Em primeira instância, é importante promover o reconhecimento de, nas circunstâncias atuais, emoções violentas, incluindo raiva, irritabilidade ou alterações de humor devem ser vistas como reações ao estresse normais e compreensíveis e não devem ser processadas culposamente. É imperativo também garantir que as necessidades básicas sejam atendidas, além de fazer pausas suficientes, manter uma dieta saudável e permanecer fisicamente ativo. O uso de substâncias, como álcool e tabaco, como estratégia de enfrentamento pode trazer prejuízos psicológicos e físicos a longo prazo e deve ser evitado. O compartilhamento de experiências e sentimentos com colegas que experimentam tensões semelhantes pode ajudar a reduzir o estresse psicológico. Telefones e serviços de mensagens podem ser utilizados para manter contatos sociais na esfera privada, um componente de grande contribuição para a manutenção da saúde mental (WHO, 2020; IASC, 2020; Petzold & Ströhle, 2020).

Os estudos analisados apresentaram limitações referentes ao limitado escopo, aos participantes pertencerem, em sua maioria, à Wuhan, China, ao curto período de análise. Assim como, as avaliações psicológicas em pesquisa online e ferramentas de autorrelato.

Diante disso, urge a necessidade de estudos longitudinais de grande porte que abordem outros profissionais de saúde, além de médicos e enfermeiros, para explorar ainda mais a patogênese, estratégias terapêuticas e o uso de entrevistas clínicas para elaborar uma avaliação mais abrangente do problema.

## Conclusão

Existe uma forte associação entre repercussões psiquiátricas entre profissionais de saúde e COVID-19. Nossa meta-análise mostrou que profissionais de saúde têm um nível mais alto para a traumatização indireta, onde o grau de dano excede a tolerância psicológica e emocional e indiretamente leva a várias anormalidades psicológicas. E a incidência de traços obsessivos-compulsivos e somatizações foi maior na ambiência de quadros envolvendo os profissionais de linha de frente. Nesse contexto, podemos entender riscos estatisticamente significativos para ansiedade, depressão e distúrbios do sono no enfrentamento do COVID-19, onde a causalidade ainda precisa ser elucidada. São necessários estudos de coorte mais bem projetados ou ensaios clínicos randomizados para explorar suas conexões mais profundas.

## Referências

Conti P, Ronconi G, Caraffa A, Gallenga CE, Ross R, Frydas I, Kritas SK. Induction of pro-inflammatory cytokines (IL-1 and IL-6) and lung inflammation by Coronavirus-19 (COVI-19 or SARS-CoV-2): anti-inflammatory strategies. *J Biol Regul Homeost Agents*. 2020 Mar;34(2) .

Dai, Y., Hu, G., Xiong, H., Qiu, H., & Yuan, X. (2020). *Psychological impact of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak on healthcare workers in China*, 1-22. <https://doi.org/10.1101/2020.03.03.20030874>

Fava, G., McEwen, B., Guidi, J., Gostoli, S., Offidani, E. and Sonino, N., 2019. Clinical characterization of allostatic overload. *Psychoneuroendocrinology*, 108, pp.94-101. <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2019.05.028>

Huang, Y., & Zhao, N. (2020a). Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Research*, 288, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112954>

Huang, Y., & Zhao, N. (2020b). Mental health burden for the public affected by the COVID-19 outbreak in China: Who will be the high-risk group?. *Psychology, Health & Medicine*, 1-12. <https://doi.org/10.1080/13548506.2020.1754438>

Inter-Agency Standing Committee (2020) *Briefing note on addressing mental health and psychosocial aspects of COVID-19* Outbreak-Version 1.1

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., & Wei, N. et al. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3), 1-12. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

Li, Z., Ge, J., Yang, M., Feng, J., Qiao, M., & Jiang, R. et al. (2020). Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, And Immunity*, 1-4. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.007>

Mo, Y., Deng, L., Zhang, L., Lang, Q., Liao, C., & Wang, N. et al. (2020). Work stress among Chinese nurses to support Wuhan for fighting against the COVID-19 epidemic. *Journal Of Nursing Management*, 1-22. <https://doi.org/10.1111/jonm.13014>

Petzold, M., Plag, J. and Ströhle, A., 2020. Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19-Pandemie. *Der Nervenarzt*, pp.1-5.

Qi, J., Xu, J., Li, B., Huang, J., Yang, Y., & Zhang, Z. et al. (2020). The Evaluation of Sleep Disturbances for Chinese Frontline Medical Workers under the Outbreak of COVID-19, 1-31. <https://doi.org/10.1101/2020.03.06.20031278>

Sveinsdottir, H., 2006. Self-assessed quality of sleep, occupational health, working environment, illness experience and job satisfaction of female nurses working different combination of shifts. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 20(2), pp.229-237. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6712.2006.00402.x>

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., & McIntyre, R. et al. (2020). A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. *Brain, Behavior, And Immunity*, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.028>

World Health Organization (2020) *Mental Health Considerations during COVID-19* Outbreak. WHO, Geneva.

Zhang, W., Wang, K., Yin, L., Zhao, W., Xue, Q., & Peng, M. et al. (2020). Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Psychotherapy And Psychosomatics*, 1-9. <https://doi.org/10.1159/000507639>

•

Como citar este artigo (Formato ABNT):

RIBEIRO, Nayana Freitas Vieira; LEITE, Brenda Maria Leandro Lima; OLIVEIRA, Vitória Laura Daves de Moraes; PEREIRA, Ana Beatriz Cardoso; RAMALHO, Cicero Lucas Gomes; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes. Repercussões Psiquiátricas para os Profissionais de Saúde no Combate ao Covid-19: Uma Revisão Sistemática com Metanálise. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 1094-1109, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/04/2021; Aceito 28/05/2022; Publicado em: 30/05/2022.